



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS VIA MÍDIA IMPRESSA NA EAD: EM DIREÇÃO À AUTONOMIA E CRIATIVIDADE

GUIDANCE EDUCATIONAL MANNER MEDIA PRINTED IN DISTANCE LEARNING :
TOWARD AUTONOMY AND CREATIVITY

- **Alberto Hércules dos S. C. Barbosa** (C. E. Maria Izabel do Couto Brandão – alberto.hercules@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo traçar algumas características que compõe um material didático impresso para educação a distância, destacando requisitos necessários para essa modalidade de educação e as possibilidades que esse tipo de mídia oferece para a realização de uma aprendizagem autônoma e crítica. Reflete a estrutura textual e a usabilidade em um curso de formação continuada para professores na modalidade de Educação a Distância, destacando a funcionalidade e resultados proporcionados pelo uso da mídia impressa. Para tanto, buscou-se embasamento teórico na literatura sobre o assunto em livros, artigos, dissertações, apostilas e sites na Internet, a fim de fundamentar a análise e consolidar os estudos. Através do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que a mídia impressa na Educação a Distância deve colaborar para a proposta de um ensino autônomo, sendo suporte e fonte não só de informações para o aluno, mas de um conhecimento crítico e voltado para o cotidiano desse aluno, que o insira no seu objeto de estudo e que o provoque a ser sujeito de sua aprendizagem, agente de seu conhecimento, baseado no estudo e na reflexão.

Palavras-chave: educação a distância, mídia-impressa, autonomia.

Abstract:

This paper aims to outline some characteristics that make up a printed courseware for distance education, highlighting requirements for this type of education and the possibilities that this type of media offers to perform an autonomous and critical learning. Reflects the textual structure and usability in a continuing education course for teachers in the form of distance education, highlighting the functionality and results provided by the use of print media. Therefore, we sought theoretical basis in the literature on the subject in books, articles, dissertations, brochures and Web sites, in order to substantiate the analysis and consolidate studies. Through the development of this study, it was observed that the printed media in distance education should contribute to the proposal of an autonomous education, and support and source not only of information for the student, but a critical knowledge and facing the everyday this student, the insert in its subject matter and the cause to be the subject of his learning, agent of their knowledge, based on the study and reflection.

Keywords: distance learning, media - print , autonomy.





1. Introdução

Este trabalho analisará o material didático de um curso de Formação Continuada para professores de Língua Portuguesa à luz do referencial teórico selecionado, identificando elementos que exemplifiquem um material didático impresso que atenda os objetivos de uma aprendizagem autônoma e participativa, além de trazer sugestões do que pode ser aperfeiçoado.

O curso em questão é de formação continuada para professores de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio, oferecido a distância por um consórcio de universidades de um importante estado brasileiro.

O curso é dividido por bimestre letivo escolar e cada bimestre é dividido em dois ciclos determinados pelo “Currículo Mínimo”, documento que regulamenta habilidades e competências que devem ser trabalhadas com os alunos da rede estadual.

Teve início no 3º bimestre de 2011 e propõe uma metodologia de acompanhamento do trabalho do professor em sala de aula: fornece materiais para orientar o trabalho, as “Orientações Pedagógicas” e também Roteiro de Atividades para os alunos, que é modificado pelo professor, que são os materiais de análise desta pesquisa.

O professor também cria um Roteiro de Atividades original e registra através dos fóruns como está seu trabalho em sala de aula, possibilitando assim feedback de colegas e do tutor.

1.1. Justificativa

Elaborar um material impresso para EaD de qualidade e de acordo com a proposta de autonomia estudantil requer algumas características especiais. Esse material não pode ser confundido com os tradicionais para o ensino presencial nem com um mero expositor de conceitos e exercícios, mas deve colaborar para uma formação crítica e um aprendizado autônomo.

Este é o problema que motivou esta pesquisa: como elaborar um material didático impresso para educação a distância que colabore para uma aprendizagem participativa e que possibilite a reflexão crítica?

Dessa forma, este estudo buscou traçar aspectos que constituem um material impresso verdadeiramente mediador na construção do conhecimento analisando à luz de estudos e conceitos selecionados nesta pesquisa. Para tanto, foi utilizada a análise de um material impresso na EaD, articulando, assim, teoria e prática do que se busca num material didático para educação a distância.

1.2. Objetivos

O objetivo geral deste estudo é analisar aspectos da aprendizagem mediada pelo material didático impresso e sua relação no processo de interação autor-texto-leitor.





Assim como na Educação presencial, a EaD agrega elementos pedagógicos e metodológicos que tem a preocupação de articular de conteúdos à realidade do aluno.

Características específicas do Material Didático Impresso vêm agregar-se às demais tecnologias e mídias para facilitar a construção de uma aprendizagem significativa a partir de uma interação entre professor, aluno e conhecimento, resultando em um processo de aprendizagem voltado para a interação.

Tal interatividade é o objeto de estudo deste trabalho e principal objetivo a ser alcançado a partir da questão proposta pelo grupo: como o material didático pode contribuir para uma aprendizagem autônoma e significativa?

Mais especificamente, pretende-se:

- Apresentar breve histórico do material impresso na EaD para melhor compreensão do estudo.
- Analisar material didático impresso de EaD (do curso de Formação Continuada para professores de Língua Portuguesa)

1.3. Metodologia

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica tendo como fontes: livros e artigos que orientam a produção e aplicação de material didático impresso para educação a distância.

No trabalho, foi realizada uma abordagem geral sobre a EaD em seus aspectos legais, apontando políticas definidas pelo Governo Federal, aspectos sociais que levam a definição de políticas públicas assim como metodologias educacionais que são as concepções de ensino e a forma de comunicação.

O trabalho foi elaborado a partir de levantamento bibliográfico com a abordagem sobre os critérios para elaboração do material didático impresso, compreendendo, assim, a sua importância na utilização na modalidade EaD.

Portanto, compreender que a elaboração do material impresso exige uma organização que permita a discussão, entre o aluno e o conteúdo é uma característica que deve estar presente em seu planejamento. Mas outro aspecto que necessita ser abordado são os critérios durante a sua elaboração, pois o material didático deve ser produzido de forma que a interatividade e a autonomia estejam presentes em um curso na modalidade EaD.

Tratando-se de um trabalho teórico, esta pesquisa pretende reunir informações e traçar conceitos e estratégias para que as condições de produção e uso do material impresso sejam cada vez mais amplas, democráticas e eficientes.

2. Pressupostos teóricos

2.1. Material Didático Impresso na Educação a Distância





As demandas sociais atuais têm colocado a educação a distância como alternativa para as necessidades prementes da educação, dentre as quais a formação continuada, a urgência na qualificação e formação de profissionais.

Existente de forma empírica desde o século XIX, é neste início de século que a educação a distância assume destaque no Brasil, atraindo a atenção tanto dos teóricos da educação quanto dos alunos que com o crescimento da tecnologia e a busca de um conhecimento cada vez mais especializado buscam nessa nova modalidade de educação suprir as exigências profissionais do mundo pós-moderno, como afirma Oliveira:

Nesse sentido, a EAD além de maximizar as oportunidades de acesso à educação, se constitui num instrumento de qualificação do processo ensino aprendizagem, quando da sua utilização para formação inicial e continuada dos profissionais da educação além da especialização em outras áreas e em outras profissões. (OLIVEIRA, 2009, p. 45).

Atendendo a proposta da EaD de viabilizar a formação e facilitar a autoaprendizagem, os recursos didáticos têm se multiplicado com a tecnologia, abrangendo todas as mídias, porém a ainda mais utilizada é o material didático impresso auto-instrucional, pioneiro dos materiais de educação a distância, e, segundo Angeles Soletic (2001), detentor de uma das maiores fontes de conhecimento:

a centralidade dos materiais escritos expressa uma concepção da cognição em que o pensamento e o conhecer estão limitados a formas de atividade mental exclusivamente discursiva e por isso os textos escritos constituem a fonte mais legítima de conhecimento. (Apud OLIVEIRA, 2009, p. 46).

Acompanhando as evoluções e suprindo as demandas, por sua importância, o material didático impresso precisa facilitar a aprendizagem, privilegiar a interação e comunicação do aluno com o professor/orientador/tutor e com o conhecimento, encontrando na mídia impressa subsídios para um processo de aprendizagem autônoma e participativa.

2.2. Estrutura textual

O material deve conter em seus elementos pré-textuais título, objetivos e pré-requisitos, explicitando o que é necessário - seja em conhecimento ou material - para prosseguir a leitura.

Os objetivos propostos devem ser claros para o educando, motivando-o a alcançá-los no decorrer da leitura. Tais objetivos devem contemplar identificação e descoberta, sempre aliados às atividades, desenvolvendo as habilidades e competências propostas.

Os conceitos devem conter uma linguagem clara e precisa, marcada por períodos curtos, vocabulário acessível e conectivos que não deixem dúvida quanto à compreensão do que está sendo exposto; fazendo da linguagem, como definiu Biazoto et alli (2010), uma atividade verbal a serviço de fins sociais, mediando e não ditando o conhecimento.

Trabalhar com tal linguagem e objetivo configura um desafio para quem produzirá o texto. E os mesmos autores sugerem o que seria ideal para essa produção:





A escrita dos textos endereçados a esses estudantes demandará, portanto, do produtor do texto, uma capacidade de sair de seu lugar de autor empírico ocupando o lugar do leitor empírico do texto - lugar esse que será ocupado pelos futuros alunos. (BIAZOTO et alli, 2010, p. 3.)

Ou seja, na composição do material didático impresso para educação a distância o aluno deve ser o foco do texto, é para ele que se voltará toda funcionalidade do material, requerendo do professor/autor uma nova postura de produção de informação e de estilo. Esse trabalho envolve uma série de cuidados com o modo em que o conceito é trabalhado.

Não pode haver uma verdade fechada, sem possibilidade de reflexão ou desconsideração do saber já existente no aluno. Como afirma Moulin,

Nessa concepção, os conteúdos trabalhados precisam estar relacionados com a experiência e com os conhecimentos já dominados pelo aluno. Numa relação pedagógica dialética, ao mesmo tempo em que novos temas são apresentados, devem ser re-elaborados pelo aluno num processo de reflexão e em confronto com os conhecimentos que já são de seu domínio. (MOULIN, 2003, p. 4).

Os elementos textuais que compõe o material instrucional devem ater-se somente aos núcleos conceituais desenvolvidos, esclarecendo possíveis dúvidas quanto a significados de algumas palavras ou expressões, sugerindo links para informações extras e, quando necessário, registrar informações complementares.

A síntese da unidade, ou resumo, também é fundamental para a revisão e fixação dos conceitos aprendidos, estabelecendo relações com as futuras atividades de avaliação da aprendizagem construída.

Essa avaliação, segundo Oliveira (2009), deve configurar um processo, não um fim em si mesma. A autora concebe o material didático eficiente como dialógico e reflexivo, autossuficiente, mas também passível de renovação e atualização, mediando sempre a comunicação entre alunos e professores na aquisição de informações e na construção do conhecimento, perfazendo a avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e de todos os sujeitos envolvidos; como um processo permanente.

O diálogo deve ser permanente em todos os elementos da estrutura do material impresso. Autor – texto – leitor devem manter uma relação íntima e sem obstáculos através do texto, que deve contemplar atividades que “caracterizam-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la à luz de referenciais teóricos e de experiências pedagógicas vividas...” (OLIVEIRA, 2009, p. 49).

Compreensão, análise e (re)construção devem ser resultado do processo de avaliação do aluno, levando-o a estabelecer um diálogo global entre conceito – realidade – experiência – aprendizagem; seguindo-se os comentários do professor/autor sobre a atividade proposta, estabelecendo sempre uma relação com os conceitos expostos, os objetivos propostos e as habilidades e competências trabalhadas.

Ilustrações também fazem parte do processo de exposição do conceito, e devem dialogar de forma direta com o que está sendo exposto e devem ser imparciais nos estereótipos e ideologias, explicitando sempre legendas fazendo inter-relações com o texto e créditos e fontes das imagens.





As informações periféricas devem ser úteis para o aprendiz, funcionando como complemento dos conceitos desenvolvidos no material impresso. Elas podem ser compostas de variadas mídias, sejam vídeos, áudios, imagens, textos e etc., devem enriquecer o que está sendo estudado e pontuar as partes mais importantes.

Tais aspectos configuram, como recomendado pelo Ministério da Educação (MEC/SED, 2007), a estruturação do material em natureza dialógica, privilegiando o conceito exposto quanto ligações externas e concernentes a ele, propiciando um material didático impresso que contribua para uma aprendizagem eficiente do ponto de vista da construção do conhecimento, da reflexão do saber e da autonomia do aprendiz.

3. Resultados e Discussões

O material selecionado para análise compreende dois documentos diferentes: as orientações metodológicas para direcionamento das atividades do professor-aluno de um curso de formação continuada na modalidade EaD, e um roteiro de atividades para aplicação em sala de aula, produzido ora pela equipe do curso, ora pelo próprio professor.

A partir desta análise serão traçadas algumas características de um material didático impresso de educação a distância que faça o papel de mediador do conhecimento, não apenas de depósito de informações, oferecendo ao aprendiz informações essenciais e extras, possibilidades de novas percepções e sugestão de atividades que valorizem sua reflexão crítica e autonomia.

Assim, tais premissas exigem de quem elabora o material uma nova forma de pensar sua produção pedagógica, criando uma conexão nova entre o texto e o aluno, sem imposições de verdades e fechadas e mera memorização do conhecimento, mas uma construção consciente e crítica, voltada para sua prática e sua realidade.

3.1. Orientações didáticas: em direção à autonomia e criatividade

O material do curso de Formação Continuada para professores de Língua Portuguesa, oferecido por um consórcio de universidades de um importante estado brasileiro compreende orientações pedagógicas para o trabalho do professor em sala de aula e um modelo de roteiro de atividades que deve ser aplicado aos alunos.

Esses dois documentos são disponibilizados aos alunos através de download na plataforma do curso em formato PDF ou DOC, e são renovados de acordo com a mudança/proposta do bimestre trabalhado.

As orientações iniciam-se com uma apresentação delimitando quatro pontos diferentes que serão trabalhados pelo material: “O que ensinar?”, “Por que ensinar?”, “Como ensinar?” e “Como avaliar?”.

Em se tratando de o aluno do curso ser um professor, o material didático impresso já em sua introdução deixa claro que pretende dar suporte para todas as áreas da prática em sala de aula: que conteúdos devem ser ensinados e suas respectivas habilidades e competências; relevância desses conteúdos e habilidades; estratégias de trabalho e orientações sobre avaliação, colocando, assim, como foco do texto o aluno do curso, abrangendo todas as etapas de trabalho dele.





Esse documento é fundamentado em sólida argumentação e referencial teórico para a formação do professor, possui tanto indicações de capítulos de livros didáticos e sites para trabalho em sala de aula, quanto orientações dirigidas ao professor com quadros esquemáticos, imagens, dinâmicas e exercícios para a prática do conhecimento.

É importante frisar, porém, que são orientações, ou seja, são diretrizes flexíveis para o trabalho docente, e não regras rígidas que devem ser rigorosamente seguidas. Aqui está um dos pontos fortes deste material: a sugestão e não imposição de informações, além de um leque de possibilidades através das indicações de materiais e dinâmicas – o que possibilita, através de análise e seleção, a construção do conhecimento e da prática docente, por parte do aluno.

Como defende Oliveira (2009) as qualidades dialógica e reflexiva estão presentes nesse material, que a todo tempo dá suporte, orienta, direciona, mas ao mesmo tempo caracteriza a ação docente de seu aluno como autônoma e criativa, visto que deixa claro que seu conteúdo não é um guia para ser seguido ao pé da letra, mas contém sugestões e, como o seu próprio título diz, orientações para o trabalho.

A relação da teoria com a prática também ficam evidentes na análise do documento), utilizando do texto verbal para um fim social (BIAZOTO et alli, 2010), a partir do momento em que todas as orientações são para o trabalho em sala de aula, para a formação e preparação do professor, como parte integrante de um curso de formação continuada conectado à prática de sala de aula.

Todas as ações ou materiais propostos estão de acordo com as habilidades e competências descritas no currículo escolar da rede estadual de educação, que são, segundo a proposta do curso, os eixos norteadores da ação pedagógica com os alunos. Toda ação ou sugestão é previamente pensada, analisada e posteriormente repassada ao professor, que a adaptará de acordo com a realidade de sua escola, de seus alunos, de suas possibilidades.

No trecho destacado da apresentação do material, segue pequena exemplificação do que já foi analisado:

As Orientações Pedagógicas oferecem a você um guia acadêmico panorâmico em relação às variadas possibilidades de desenvolvimento dos tópicos previstos no eixo bimestral do Currículo Mínimo. Aqui se expõem e comentam detalhadamente três tipos de materiais que você pode utilizar para planejar suas aulas: livros teóricos para a complementação da sua formação, livros didáticos adotados na rede e links que disponibilizam materiais de qualidade. Tudo isso, vale frisar, está explicitamente relacionado aos tópicos a serem abordados no bimestre em questão e, com frequência, está recortado através da indicação de capítulos ou trechos específicos. (CECIERJ, 2012a, p. 3)

Nesse trecho, destaca-se o aluno do curso como sujeito de sua aprendizagem, seletor de seu material de trabalho, construtor de seu conhecimento, o documento analisado cumpre os principais objetivos de EaD e assume seu papel de mediador da aprendizagem.

Como afirma Biazoto et alli (2010), o material didático impresso participa do curso como caminho privilegiado de interação. E essa interação vai além ainda da tríade autor – texto – leitor, abrange também aqueles que vêm após o leitor: os alunos do aluno.

Tal como proposto por Barreto (2011) em Produção de Material Didático Impresso do curso PIGEAD, o material impresso congrega objetivos claros, texto coeso e coerente, além





de informações essenciais e extras que se interligam para a construção do conhecimento e sua aplicabilidade.

O professor-aluno da formação continuada encontra em seu aluno o resultado de seu aprendizado através de sua prática pedagógica: a práxis de seu conhecimento, a verdadeira finalidade da existência do curso e do material mediador.

Por ser diretamente voltado para a prática, o documento, que oferece orientações pedagógicas abrange necessidades de seu professor-aluno, oferece também a ele a possibilidade de exercitar a prática e repensá-la. Exemplifica o que afirma Moulin (2003) quando diz que a ação pedagógica verdadeiramente transformadora deve integrar-se à realidade do aluno a fim de transformá-la, afirmação também registrada por Freire (1996).

E essa transformação vai desde ao material teórico de aplicação à própria aplicação em sala de aula, através do roteiro de atividades, documento disponibilizado para o trabalho em sala de aula.

3.2. Roteiro de Atividades: adaptação e transformação na prática

Biazoto et alii (2010) afirma que a escrita para material didático impresso na EaD exige do produtor do texto a capacidade de se colocar no lugar de seu leitor, apreendendo suas experiências e expectativas.

Como instrumento de prática, o roteiro de atividades possui duas faces que se complementam para o trabalho do professor aluno: é disponibilizado com as questões e suas respectivas respostas comentadas com orientações teóricas, que giram em torno de textos geradores e complementares, oferecendo sempre um texto diretamente relacionado com o conteúdo estudado e outro que dialogando com o conteúdo e com a realidade do aluno.

Como parte da avaliação pede que o discente adapte algumas questões de acordo com os descritores de habilidades e competências do currículo da rede. Essa adaptação compreende adequações de linguagem, acréscimo nas questões e/ou nas respostas comentadas. Orientada pelo tutor do curso, essa adaptação é testada em sala de aula e posteriormente modificada de acordo com os resultados no contato com os alunos.

Em sua apresentação aparecem as diretrizes já comentadas:

O Roteiro de Atividades tem a função de servir de material didático modelar [...] O material pode ser utilizado em sala de aula na primeira etapa de cada ciclo que com-põe as disciplinas de acompanhamento do bimestre e, já na primeira tarefa de cada ciclo das disciplinas do Aperfeiçoamento, você vai ser incentivado a ajustá-lo às características da sua sala de aula. A partir do segundo ciclo do bimestre, esse tipo de roteiro também vai servir como ponto de referência para que você mesmo construa seu próprio material didático. Além disso, ao longo desse processo, você será convidado a compartilhar dúvidas e experiências relativas a esse processo de implementação do Currículo Mínimo com seus colegas, em fóruns virtuais criados justamente pra isso, e terá sempre o acompanhamento do seu tutor para ajudá-lo a resolver dificuldades e a aperfeiçoar o material que estará sendo produzido. (CECERJ, 2012b, p. 3)





A autonomia é fomentada na segunda parte do trabalho: após a adaptação e prática do roteiro, o professor é incentivado a produzir um roteiro original, com atividades e respostas comentadas criadas por ele, tudo isso acompanhado de perto pelo tutor do curso.

Mais uma vez o trabalho autônomo está na base do direcionamento do material analisado: a criatividade do professor é despertada não só para a elaboração de questões teóricas, mas também no contato direto com os alunos, no trabalho com o seu produto de conhecimento.

É importante salientar que todo esse processo é orientado por um tutor, que, através de fóruns na plataforma e e-mail, acompanha e esclarece as dúvidas ao longo da elaboração e implementação do roteiro, o que é, nos dizeres de Moulin (2003) a autoaprendizagem dirigida, tendo no material instrucional o seu organizador.

Esse material contempla a aplicação das questões com sugestão de estratégias de trabalho, tanto na apresentação do conteúdo quanto da realização das atividades, constituindo assim um esboço completo para o trabalho docente, sempre deixando o professor livre para adaptar material e estratégias à sua realidade, partes inseparáveis do processo de aprendizagem: “pois um dos objetivos fundamentais é desenvolver a capacidade crítica do aluno frente a situações concretas de seu cotidiano e de suas próprias experiências, unindo sempre teoria e prática.” (OLIVEIRA, 2009, p. 49)

3.3. Avaliação: acompanhamento e aprendizagem

A avaliação, como parte indispensável da ação pedagógica, tem seu expoente no curso em duas vertentes: o tutor avalia e atribui uma nota ao material elaborado pelo aluno do curso e este avalia o material didático.

Perguntas acerca da adequação da linguagem, pertinência das respostas comentadas e da recepção por parte dos alunos são respondidas pelos professores, que atribuem numa escala de valores de zero a dez ao material utilizado.

Já na avaliação do professor aluno há algumas subdivisões: o fórum de discussão na plataforma é pontuado, além do próprio formulário de avaliação do material do curso.

No fórum acontecem proveitosas discussões em torno da aplicação do material em sala de aula: como foi a recepção do aluno, quais foram suas maiores dificuldades, quais foram seus maiores êxitos. Predominam como dificuldades acerca do material aplicado, o entendimento do vocabulário utilizado nas questões e nos textos, principalmente nos textos épicos de literatura, que sempre vêm acompanhados de um pequeno glossário para auxiliar os alunos.

Com os roteiros de atividades a pontuação se dá da seguinte forma: a primeira adaptação é pontuada e sua correção e modificações também, acontecendo o mesmo com o roteiro original produzido pelo professor, que envia primeiramente a versão preliminar, que é avaliada, e após orientações do tutor e das discussões no fórum o roteiro original é modificado. Essa nota é atribuída pelo tutor com base em critérios objetivos expostos aos alunos.

Como a avaliação compreende a intervenção e criação em material aplicado em sala de aula, além do registro e troca de experiência tanto da criação quanto da aplicação do





material em fóruns de discussão, ela pode ser considerada adequada à proposta da EaD, como afirma Oliveira:

Todas as atividades caracterizam-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la à luz de referenciais teóricos e de experiências pedagógicas vividas pelo grupo. (OLIVEIRA, 2009, p. 49)

A avaliação nesse caso abrange conhecimentos prévios do professor, que são transformados e reconstruídos ao longo do curso, suas experiências e sua realidade, apontando para um caminho de interação e construção significativa de novos conhecimentos e novas experiências.

Dentro dessa mesma proposta, Moulin salienta que “Numa relação pedagógica dialética, ao mesmo tempo em que novos temas são apresentados, devem ser reelaborados pelo aluno num processo de reflexão e em confronto com os conhecimentos que já são de seu domínio.” (MOULIN, 2003, p. 4).

Unindo teoria e prática, o material ora analisado faz seu papel de mediador entre o aluno e seu conhecimento aplicado, levando-o a intervir no seu objeto de estudo, avaliar e ser avaliado por ele.

As premissas de autonomia da aprendizagem e reflexão crítica da EaD são trabalhadas nesse material de forma ímpar, dentro de uma metodologia completamente voltada para o cotidiano de trabalho de seu professor-aluno, inserindo-o no campo da produção teórica e da aplicação e verificação de resultados dessa produção, uma proposta, sem dúvida, desafiadora, fazendo da prática pedagógica um ato contextualizado, não isolado, a todo tempo acompanhando e orientando, tal como nos versos do poeta Antonio Machado: “...caminhante, não há caminho, / faz-se caminho ao andar”.

4. Considerações finais

Através do que foi aprendido ao longo do curso Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância, oferecido pela Universidade Federal Fluminense e das leituras complementares em artigos acerca do tema Material Didático Impresso para EaD, este estudo buscou traçar algumas características que esse material deve ter para servir de interação entre o aluno e seu conhecimento, colaborando para uma aprendizagem autônoma no aprendiz.

Após a análise do material do curso de formação continuada para professores na modalidade EaD, se percebeu que o material didático impresso deve ser conciso e coerente, oferecendo informações de fato relevantes, dentro de uma estrutura textual clara e bem dividida, apontando objetivos e propósitos específicos, além de fazer uma conexão com a prática do conhecimento ali descrito.

Foi possível observar também que o incentivo à criação de atividades também corrobora para uma aprendizagem participativa, uma vez que o professor-aluno cria seu roteiro de atividades para aplicação em sala de aula, tendo a oportunidade de aprimorá-lo e discutir posteriormente os resultados obtidos com colegas sob a orientação de material específico e do tutor do curso.





A avaliação, enquanto acompanhamento, também permite despertar o senso crítico e a reflexão, pois é proposta a partir da análise do material didático impresso que serve de orientação para a parte teórica e prática do curso, colocando o aluno como sujeito de sua aprendizagem e principal agente de seu material de estudo.

O tema material didático impresso é muito amplo e apenas uma pequena parte de sua contribuição para a EAD foi explorada neste estudo, ficando como sugestão um trabalho de acompanhamento mais específico no que tange à sua produção e circulação, bem como de sua funcionalidade em outros níveis de cursos na modalidade à distância.

5. Referências

- ALVES, João R.M. Educação a Distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. Artigo do programa novas tecnologias na educação. In: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2012.
- BAGUETTI, Aline. Representações de professores sobre EaD no contexto de produção de materiais didáticos. Disponível em: <http://www.ufsm.br/internexus/site/wp-content/uploads/2011/06/Representa%C3%A7%C3%B5es-de-professores-sobre-EaD-no-contexto-de-produ%C3%A7%C3%A3o-de-materiais-did%C3%A1ticos.pdf> Acesso em: 05/11/2011.
- BARRETO, Cristine Costa. Aula 1 – Material Impresso como recurso educacional: isso é história?. Curso de pós-graduação Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância. LANTE / UFF, 2011.
- BIAZOTO, Sibeletícia Rodrigues de Oliveira *et alli*. A construção/reconstrução do conhecimento por meio do material impresso na educação a distância. In: SEMINÁRIO NACIONAL O PROFESSOR E A LEITURA DO JORNAL, 5º, 2010, Campinas. Anais do 5º Seminário Nacional O Professor e a Leitura do Jornal, Campinas, SP: ALB, 2010. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_antiores/anais16/sem05pdf/sm05ss14_04.pdf. Acesso em: 09 mar 2012.
- CECIERJ, Fundação. Orientações Pedagógicas. Rio de Janeiro: 2012a
- CECIERJ, Fundação. Roteiro de Atividades. Rio de Janeiro: 2012b
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia; Saberes Necessários à Prática Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996. Coleção Saberes. 36ª Edição
- MANZINI, G. Ministro da Educação defende regulação de cursos a distância. Folha Online, São Paulo, 25 mar. 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u385661.shtml>. Acesso em: 10/11/2011.
- MEC/SED. Ministério da Educação /Secretaria de ensino a distância. 1998. Indicações de Qualidade para cursos a distância. Última atualização em 2007. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acesso em: 10/02/2012.
- MOULIN, Nelly de Mendonça. O material impresso e a individualização do ensino na aprendizagem independente. Anais da 26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós – Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED. Poços de Caldas: 2003.
- OLIVEIRA, Maria da Penha dos Santos. Análise do processo de avaliação da aprendizagem no material instrucional em educação a distância: textos impressos. Revista FACEVV, nº 2. 2009.





POSSARI, Lúcia Helena V. **Produção de material didático para a EaD.** Disponível em: http://200.129.241.72/UAB/turma1/docs/Mod_IV_Unid_II_Texto_Base_Possari.pdf Acesso em: 02/11/2011

POSSOLLI, Gabriela Eyng. **Reflexões Sobre a Elaboração de Materiais Didáticos para Educação a Distância no Brasil.** Disponível em: <http://www.imes.edu.br/files/contents/12.PDF>. Acesso em 16/11/2011

PRETTI, Oreste. **Material Didático Impresso na EAD: Experiências e Lições Aprendidas.** Disponível em: http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/material_didatico_impresso_ead.pdf Acesso em: 03/11/2011

SILVA, Lucicleide da e COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. **Avaliação do material didático impresso em ambiente virtual de aprendizagem;** AVA MOODLE, utilizando critérios de qualidade. UNEAL. Disponível em: <http://epealufal.com.br/media/anais/559.pdf>. Acesso em: 10/11/2011

VERAS, Dauros. **Material Impresso na Educação a Distância, concepção e redação.** Disponível em: http://simaocc.home.sapo.pt/e-biblioteca/pdf/ebc_dauroveras1.pdf. Acesso em: 15/11/2011

WISSMANN, Liane Dal Molin. **Autonomia em EaD – uma construção coletiva.** In: POMMER, Arnildo et alli. **Educação superior na modalidade a distância – construindo novas relações professor-aluno.** Série Textos Didáticos. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. Disponível em http://www.cead.ifmg.edu.br/site/downloads/autonomia_em_ead.pdf. Acesso em: 01/11/2011

